

Introdução

O tema da pesquisa teológica diz muito sobre o pesquisador. Assim é com esta dissertação. Pesquisar teologia na poesia contemporânea é resposta a uma inquietação interior gerada a partir das aulas de graduação em teologia.

A ciência teológica que se estuda nas Universidades apresenta Deus por categorias, tratados, sistemas lógico-estruturais e tantas “repartições” que parece que está *dissecando* a Deus. Muitas vezes parece que esse Deus está realmente morto, sem influência vital na vida do crente. Essa impressão/percepção nos levou a questionar se ainda é possível comunicar a experiência cristã hoje com uma linguagem tão abstrata e metafísica como a utilizada pela ciência teológica. Não temos resposta para esta pergunta ainda. Contudo ao nos depararmos com a obra de Adélia Prado, uma intuição se fez forte: essa linguagem comunica Deus.

Nesse primeiro momento, ainda não sabíamos o quê escrever ou como se desenvolveria a pesquisa. Entretanto foi a sensibilidade expressiva do texto adeliano que nos despertou para a dimensão afetiva do falar de (com) Deus e sua atualidade no mundo contemporâneo.

Esta pesquisa é resposta à mesmice teológica do falar sobre Deus, que dá cansaço, porque parece que a teologia está sempre precisando de muitas palavras para dizer uma só: Deus (“Glórias a Ele que só sabe o que faz”¹).

A Glória de Deus como manifestação da Beleza é en-canto, irradia luz, pulsa e vibra, é *experiência* de vida e do belo mesmo quando trágico. E é na experiência de vida que se encontra (ou não) a Beleza como uma experiência de louvação, de celebração onde se balbucia e anuncia “Oh Glória!”. A beleza *afeta* o ser humano e pode tocá-lo por diversas faces. O paradoxo da cruz pode demonstrar a estranheza causada pela experiência cristã nos seus primórdios: era escândalo para os judeus e loucura para os gentios.

Esta pesquisa mergulha no universo poético da obra de Adélia Prado e esta se apresenta como um raro momento da literatura brasileira em que vislumbramos a expressão dessa experiência paradoxal cristã.

Sua poesia é também glória a Deus, resposta a um chamado, a uma vocação que, tanto quanto a teologia, está a serviço do povo de Deus. Adélia é *teopoeta*² e

¹ PRADO, A., **A duração do dia**. Rio de Janeiro: Record, 2010, p. 67.

² Mais adiante, no capítulo 2, esclareceremos esse termo e esta questão de forma mais detalhada.

pode dizer com tranqüilidade que experiência poética e experiência de Deus são uma coisa só; seus versos revelam-nos uma experiência visceral, afetiva que traduz o ápice da mística cristã: a figura do amor esponsal e erótico, personificado nos amantes ou nos noivos.

Utilizamos três fontes da autora para compor este trabalho: a poesia, a prosa e suas entrevistas concedidas a revistas, jornais, vídeos, internet, etc. Embora as fontes sejam variadas, foram importantes para permitir vislumbrar a amplitude do material da autora³ e o horizonte cultural no qual a *teopoeta* trafega.

De outro modo, mas igualmente importante para o âmbito dessa pesquisa, as entrevistas de Adélia expressam a consciência que a autora tem de seu trabalho e de sua experiência; de certa forma, funcionam como uma metalinguagem, sendo assim, também utilizada como fonte; vem significando também autoconsciência, desvelamento, autocrítica⁴.

Toda a obra poética e narrativa de Adélia Prado foi lida e relida para esta pesquisa porque é parte da metodologia do mergulho do pesquisador no mundo do seu objeto. Cada nova leitura é também uma nova experiência com o texto, uma nova aproximação, um novo con-texto para o pesquisador-leitor. O texto adeliano *afeta* o leitor não só porque a poesia é expressão do sensível, mas porque a poesia adeliana é texto poético-místico, é impactante para a experiência humana porque sendo testemunhal expressa a *capax Dei*. É também marcado pelo paradoxo e pela linguagem simbólica e metafórica, o texto é *sentido* como tendo sentido, é transformador, “produtor” de metanóia. E por isso, mas não só por isso, “a poesia me salvará”⁵.

E neste momento de reflexão, a partir da experiência com o texto de Adélia Prado, Teresa de Ávila surge como a Mestra *capax* de entender e dialogar com esta singular experiência adeliana, porque a literatura da santa mística também apresenta singular poder de impacto-metanóia. Vide a vida de Edith Stein, filósofa

³ Adélia Prado também escreveu teatro e livro infantil, por ex., e isso acentua sua capacidade de ser desdobrável e nos indica um estilo para a teologia do terceiro milênio: ser *desdobrável*.

⁴ Algo que também deve pertencer à teologia no terceiro milênio. Então, já de início, indicamos dois elementos que destacamos para a teologia a partir da análise da obra adeliana: ser desdobrável e autocrítica.

⁵ PRADO, A., *Poesia reunida*. São Paulo: Ed. Siciliano, 1991, p. 61.

judia que se declarava atéia e se converteu ao catolicismo depois de ler o *Livro da Vida*, autobiografia de Teresa de Ávila⁶.

Contudo, essa relação entre a santa mística e Adélia Prado não é em si uma novidade da presente pesquisa. A própria *teopoeta* faz referência à santa em poesias ou prosa e outros acadêmicos⁷ já apontaram esta proximidade entre ambas.

Entretanto, observamos que a poesia de Adélia Prado inspira uma cristologia *teopoética* e a experiência mística de Santa Teresa é fortemente cristológica, o que nos ajuda na interpretação do fenômeno do mistério que é em si mesmo indecifrável e só pode ser experimentado através de mergulhos cada vez mais profundos. E aqui, metaforizado em Jonathan – personagem adeliano - Jesus Cristo é o amado e o amante. A obra de Adélia Prado merece um lugar de “destaque” quando o assunto é cristologia.

Em termos de bibliografia teresiana, que sustenta a cristologia *teopoética* adeliana, apontamos os principais textos contidos na coletânea *Escritos de Teresa de Ávila*.

Também há muitos trabalhos acadêmicos sobre Adélia Prado – tanto no Brasil como no exterior -, alguns foram lidos para esta pesquisa, mas não tendo sido utilizados como referência ao tema aqui desenvolvido, foram incluídos na bibliografia complementar. Assim também procedemos com relação a livros e artigos que nos foram úteis na compreensão do tema, mas não foram utilizados na bibliografia principal.

Considerando a perspectiva teológica, esta pesquisa toca em alguns tratados como *Revelação* ou ainda *Cristologia*, porém não convém adequá-la em moldes estreitos e fixistas, pois a pretensão do trabalho é contribuir para ampliar as margens do labor teológico; neste sentido, enfatizamos que o tema da mística e da espiritualidade são imensamente importantes e significativos para os assuntos acadêmicos e teológicos do terceiro milênio. A oração, que foi elemento fundamental na vida de Jesus Cristo, necessita receber atenção na academia

⁶ Cf. MENDONÇA, T., Edith Stein e Madre Teresa de Calcutá: duas mulheres, um mesmo amor. In: BINGEMER, M. C.; YUNES, E. (Orgs), **Profetas e profecias: numa visão interdisciplinar e contemporânea**. São Paulo: Ed. Loyola/PUC-Rio, 2002, pp. 223; 233.

⁷ BALBINO, E., **Saudade de D(eu)s**: escrita, mística e desejo em Adélia Prado e Santa Teresa de Jesus. agosto de 2005. Tese - FAJE/UFMG. Disponível em: <<http://www.evaldo-balbino.com.br>> Acesso em: 15 de outubro de 2011.

teológica, ter maior status para desenvolvimento de novas pesquisas e experimentação.⁸

A mística é o fio condutor que costura literatura, poesia e teologia na obra de Adélia Prado. E a mística é essa experiência que permeia tanto o espaço interior quanto o espaço estético na pessoa humana. Espaços para relações e espaços de transcendência se entrelaçam na experiência mística. A obra da poeta nos conduz a olhar a Deus pela beleza e pela glória, pela forma, pelo paradoxo, pelo mistério, pela palavra e pelo silêncio, pelo verso e pelo avesso. Pelo poético. E tudo isso é ainda místico.

Em uma sociedade que se torna cada vez mais secularizada e, ao mesmo tempo, que apresenta forte busca pelo sagrado, torna-se relevante para a Teologia interpretar “os sinais dos tempos” para poder, efetivamente, comunicar o Evangelho e, sobretudo, a experiência cristã. A experiência mística está tanto presente na literatura, ou seja, na cultura, como em outras experiências e tradições religiosas⁹.

O pluralismo religioso também representa um desafio teológico no sentido de apresentar novos parâmetros e a necessidade de uma nova compreensão e uma interpretação atualizada da mensagem cristã.

Diante dessa perspectiva, inspira-nos o espírito do Concílio Vaticano II que propõe um *aggiornamento*.

O sagrado Concílio propõe-se fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições susceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja¹⁰.

Neste sentido, alguns teólogos vêm desenvolvendo pesquisas que trabalham com uma perspectiva interdisciplinar: teologia e psicologia, teologia e bioética, teologia e literatura, entre outras. São saberes/olhares diferentes que colocados sob um único foco de pesquisa possibilitam aprofundar questões específicas bem como ampliar os horizontes teológicos. Nessa pesquisa afirmamos a necessidade

⁸ Cf. CASTRO, S., **Ser cristiano según santa Teresa**. Madrid: Ed. De Espiritualidad, 1981, p. 60-61. Aprofundaremos o tema da oração no terceiro capítulo dessa dissertação.

⁹ Cf. VELASCO, J. M., **El Fenómeno místico**. Madrid: Ed. Trota, 1999. Nesta obra, Velasco apresenta um vasto e profundo panorama da experiência mística e é um dos livros de referência para este trabalho.

¹⁰ VATICANO II, **Constituição Sacrosanctum Concilium**, Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso 9 de junho de 2010.

de construir esse diálogo, mormente em um contexto de uma sociedade pluricultural.

Estamos diante de um novo paradigma. Edgar Morin fala sobre a complexidade do real - “a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade”¹¹.

As mudanças realizadas nos últimos tempos são significativas e não são comparáveis a nenhum outro período histórico. A comunicação em tempo real, a cibernetica, as redes sociais na web, a biotecnologia, a revolução feminista, a robótica, a física quântica, entre outros são fenômenos que comportam mudanças profundas nas estruturas do pensamento ocidental.

A teologia deverá repensar a sua ‘especialização’. Enquanto discurso e conhecimento especializado, é uma forma particular de abstração, privilegiando aquilo que é calculável e passível de ser formalizado. Não se pode ‘abstrair’ Deus da realidade humana. Se o discurso teológico não comunica a experiência de fé aos fiéis, é porque talvez esteja mais ocupado em falar sobre Deus abstratamente do que propriamente relacioná-lo com a vida e a experiência humana. De fato, não é necessário que o discurso teológico seja discurso de testemunho. Entretanto, a teologia deve também incorporar a dimensão da crítica e da autocrítica bem como encarar o desafio de ser multidimensional para abarcar a complexidade do real.

A constituição *Gaudium et Spes* – também do Vaticano II - e que trata da Igreja no mundo atual, aborda, no item 62, especificamente a questão da literatura e das artes:

A literatura e as artes são também, segundo a maneira que lhes é própria, de grande importância para a vida da Igreja. Procuram elas dar expressão à natureza do homem, aos seus problemas e à experiência das suas tentativas para conhecer-se e aperfeiçoar-se a si mesmo e ao mundo; e tentam identificar a sua situação na história e no universo, dar a conhecer as suas misérias e alegrias, necessidades e energias, e desvendar um futuro melhor. Conseguem assim elevar a vida humana, que exprimem sob muitas diferentes formas, segundo os tempos e lugares¹².

O diálogo entre teologia e literatura ‘toma fôlego’ na segunda metade do século XX e há um crescente interesse por essa relação tanto da parte dos teólogos quanto por parte da crítica literária. Como diz Barcellos,

¹¹ MORIN. E., **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3^aed. São Paulo: Cortez, Brasília/DF, UNESCO. 2001.

¹² VATICANO II, **Constituição Gaudium et Spes**, Disponível em: http://www.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html, acesso em 19 de junho de 2010.

A produção crítica contemporânea que, de algum modo se reporta à relação entre literatura e teologia já é propriamente inabarcável. Chama a atenção não apenas o grande número de obras recentemente publicadas, nos mais diferentes quadrantes, acerca dessa problemática, mas, sobretudo a extrema diversidade de objetivos, fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos por elas adotados.¹³

Para os críticos literários, o interesse pela Teologia decorre da necessidade de se reintroduzir no âmbito dos estudos literários a preocupação com a comunicação de uma mensagem, com uma particular percepção das experiências humanas, como núcleo irredutível de toda e qualquer obra literária. Essa perspectiva apresenta um aspecto que António Blanch chama de recuperação do “valor homem” em literatura. Neste sentido, destacamos na antropologia literária de Blanch a perspectiva do desejo e dos sentimentos¹⁴ que afirma a existência concreta do humano. Geralmente, em qualquer estágio de sua vida, o ser humano experimenta-se inacabado e busca ser e possuir aquilo que pensa ser sua realidade pessoal e isto se dá em meio à vivência de seus instintos, tendências e desejos mais radicais¹⁵. O ser humano é um ser em processo e esta visão do humano é também a que apresentamos no decorrer dessa pesquisa.

Para os teólogos que já identificaram uma desintegração da linguagem tradicional da fé e da teologia na esteira da crise da metafísica ocidental, a literatura torna-se um campo relevante na medida em que pode oferecer à teologia “linguagens de empréstimo”, fenômeno já analisado por Henrique Cláudio de Lima Vaz¹⁶.

Contudo, nesta pesquisa não utilizaremos a literatura como linguagem de empréstimo, pois ao tratarmos dos textos poético-místicos observamos que eles comunicam uma experiência real e têm força de *kerigma*, sendo impossível tratar a linguagem utilizada pelos místicos como “de empréstimo” no contexto da experiência religiosa e sua comunicação; a depender do ponto de vista – tomando a linguagem bíblica como exemplo – pode-se dizer que a ciência teológica foi construída utilizando-se do discurso metafísico como linguagem de empréstimo para o discurso religioso cristão.

¹³ BARCELLOS, J. C., Literatura e teologia: perspectivas teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo. In: **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**. Juiz de Fora, v. 3, n. 2, 2000, p. 10. (9-30).

¹⁴ BLANCH, A., **El hombre imaginario: una antropología literaria**. Madri: PPC/UPCO, 1995, p. 24.

¹⁵ BLANCH, A., **El hombre imaginario**, p. 24.

¹⁶ LIMA VAZ. H. C., **Escritos de filosofia: problemas de fronteira**. São Paulo: Loyola, 1986.

Ao encontrar o mundo grego, o cristianismo tinha diante de si a tarefa de demonstrar que o Deus revelado da aliança era também o Deus desconhecido e misterioso, objeto transcendente do sentimento religioso universal, coincidindo inclusive com o princípio último da realidade (*arché*), buscado na ontologia grega. Assim, os apologetas do cristianismo pensaram encontrar na filosofia grega da religião, particularmente no platonismo, estoicismo e neoplatonismo, uma linguagem adequada para descrever o caráter extático da experiência religiosa¹⁷.

Tomando por base o estudo de Barcellos¹⁸, nossa proposta metodológica para esta pesquisa foi aplicar o método proposto por Kuschel, denominado analogia estrutural. Este método é interdisciplinar e, através da hermenêutica literária e com o auxílio da epistemologia e metodologia teológicas, permite provar que determinadas obras literárias já produzem significados de natureza teológica.¹⁹ Através do método da analogia estrutural, também é possível constatar correspondências e diferenças entre a obra literária e a experiência cristã de Deus.²⁰ Assim como Kuschel, também almejamos uma *teopoética*, ou ainda, “uma estilística do discurso adequado para falar de Deus nos dias de hoje”²¹.

Este trabalho situa-se na linha de pesquisa em *Teopoética*, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que teve início no ano de 2000. Em 2002, este grupo organizou uma Jornada sobre o centenário de Carlos Drummond de Andrade. Em 2004, 2005, 2006 realizaram-se encontros importantes com pesquisadores brasileiros, chilenos, argentinos e espanhóis; criou-se então a ALALITE (Associação Latinoamericana de Literatura e Teologia), que promove a pesquisa, realiza eventos acadêmicos e ainda participa divulgando os resultados através da *Revista TeoLiterária*²².

¹⁷ PASTOR, F. A., *A lógica do inefável*. São Paulo: Loyola, 1989, p. 13.

¹⁸ Cf. BARCELLOS, J. C., Literatura e teologia, In: *Numen*, p. 27. Este autor apresenta cinco propostas de articulação entre literatura e teologia: literatura como forma não-teórica de teologia (DuploYé, Jossua); literatura como "lugar-teológico" (Chenu, Rousseau, Scannone, Manzatto); literatura como epistemologia da teologia (Gesché); literatura como objeto de uma teologia da literatura, entendida como disciplina literária que visa ao estudo da competência teológico-literária (Krzywon); literatura como objeto de uma teologia intercultural através do método de analogia estrutural (Kuschel).

¹⁹ Cf. BARCELLOS, J. C., Literatura e teologia, In: *Numen*, p. 26.

²⁰ KUSCHEL, K. J., *Os escritores e as escrituras. Retratos teológico-literários*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999, p. 222.

²¹ KUSCHEL, K.J. *Os escritores e as escrituras*, p. 223.

²² Disponível em: www.teoliteraria.com

Nosso foco na pesquisa sempre tenderá mais ao perfil teológico, sobretudo porque sendo a mística o elo que costura a obra poética adeliana, nossa bibliografia incorpora autores que trabalham na perspectiva da espiritualidade²³.

No primeiro capítulo desenvolveremos a relação entre mística, teologia, literatura e experiência poética. Além de apresentarmos a co-relação entre experiência mística e experiência poética, nossa intenção foi proporcionar um pequeno panorama da obra adeliana a partir de sua prosa, que contém significativos conteúdos teológicos. Contudo, como a mística é o fio condutor de nossa pesquisa, abrimos e encerramos o capítulo com esta perspectiva, que prepara para o capítulo dois, onde abordaremos especificamente a mística cristã na obra adeliana.

No segundo capítulo, ao analisarmos a obra poética contida nos livros *O Pelicano* e *A faca no Peito* sugerimos uma cristologia *teopoética*, ou seja, o texto de nossa poeta²⁴ contém uma linguagem adequada para falar de Jesus Cristo nos dias de hoje. Com essa perspectiva, consideramos que a poética adeliana expressa uma mística centrada no Mistério da Encarnação que valoriza o corpo e o cotidiano, os desejos e sentimentos humanos. É, sem dúvida, uma mística amorosa, do encontro, da relação e por isso, como já referido anteriormente, a grande interlocutora nesse momento da pesquisa será Teresa de Ávila, Doutora da Igreja. A cristologia que encontramos na obra de Adélia advém de uma experiência poética cristofânica, ou seja de uma cristofania, seguida de uma cristopatia e de um envolvimento e seguimento – cristonomia –, para a partir daí gerar uma cristologia *teopoética*.

Na abertura do terceiro capítulo sugerimos dinamizar o conceito cristologia *teopoética* focando-se em uma perspectiva trinitária e mais propriamente no caráter pneumático. Há uma mutualidade entre cristologia e pneumatologia na obra de Adélia Prado que representa mais do que a simples junção de tratados teológicos. É uma comunicação de força kerigmática, im-pactante²⁵, capaz de

²³ Especificamente, utilizamos autores teresianista, que estudam a obra da Doutora Mística Teresa de Ávila, como Tomaz Alvarez, A. M. Arrondo, S. Castro, entre outros.

²⁴ Respeitando a autoconsciência da autora Adélia Prado que não gosta de ser chamada de poetiza e sim de poeta.

²⁵ A etimologia da palavra impactante, guarda o sentido do latim *impingere*, ou pôr à força, espantar, lançar, impelir, arremessar contra; ir de encontro a; bater contra. Isso tem especial significação no capítulo segundo quando apresentamos a imagem da obra adeliana *A faca no peito* como semelhante à experiência do dardo em Teresa de Ávila narrada no livro *Vida* (29,13). É um impacto com um objeto pontiagudo que atinge o coração de ambas as autoras.

permitir a abertura do ser humano à transformação e regeneração e assim, à metanóia. Tecemos então uma relação entre antropologia, estética e pneumatologia como consequência natural de uma cristologia *teopoética*.

Por isso a importância de se ter uma perspectiva da dinâmica humana de crescimento e maturidade, valorizando a integração das dimensões humanas – social, psíquica, afetiva, etc – considerando este processo como humanização, cristificação e poetização do ser humano.

Como última palavra dessa introdução, cabe-nos dizer que a pesquisa foi um trabalho que proporcionou maior autoconhecimento e também amadurecimento na fé. Com a perspectiva de realizar uma teologia desdobrável, nos desdoblamos um pouco mais, seguindo pistas e rastros do Mistério. Mistério que se faz poético e entre silêncios e palavras se mantém eterno...